

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 31/01/2001 Hora :

Título: Avicultura Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

O ano de 2000 foi bom para avicultura de corte, mesmo tendo que passar por um período de crises nos preços no mercado interno e externo que em muitos casos estiveram abaixo dos custos de produção.

Mesmo assim o setor experimentou um crescimento de 3,4% na produção de carne a âmbito nacional, saindo de 5.526.000 toneladas em 1999 para 5.714.000 toneladas em 2000.

Novos mercados foram conquistados e a exportação de cortes cresceU em volumes, abastecendo principalmente: MERCOSUL, Europa, África, Ásia, Antilhas e Cuba.

A Argentina, principal importador de carne de frango do MERCOSUL, através de medidas impostas pelo justiça daquela país, determinou a redução da quota importada do Brasil, alegando que as empresas brasileiras estavam aplicando "dumping", provocando redução nas exportações em 20%.

Se para a Argentina houve queda nas exportações, cresceu, por outro lado no geral em 18%, ficando assim distribuídas:

SEGMENTO FRANGO INTEIRO (exportações brasileiras)		
1999 (t)	2000 (t)	VARIAÇÃO (%)
422.340	470.478	11,4

SEGMENTO FRANGO EM PEDAÇOS (exportações brasileiras)		
1999 (t)	2000 (t)	VARIAÇÃO (%)
348.212	436.268	25,29

ELABORAÇÃO : SEAB/DERAL

Se o Paraná também passou pela crise dos preços, embora houvesse recomendações para que reduzisse o alojamento de pintainhos, visando regular a oferta de carne de frango no mercado, o setor continuou crescendo, chegando ao final do ano com um abate de 622.267.000 aves, contra 552.271.520 em 1999, significando um crescimento de 12,67%.

Em relação a produção de carne, o Paraná produziu 1.109.159.658kg contra 1.010.951.000kg em 1999, significando um crescimento de 9,71%, sendo responsável por 19,4% da produção brasileira.

Embora não tenhamos dados finais sobre o que foi exportado pelo Paraná, em 2000, se considerarmos a mesma taxa exportada em 1999, que foi de 33% da produção total do estado, teremos uma estimativa de aproximadamente 366 mil toneladas, contra 255 mil toneladas em 1999, um acréscimo de 43% no volume de produção, o que representa 40,35% das exportações brasileiras de carne de frango.

Para o ano de 2001, que se inicia, as estimativas são de um acréscimo moderado, ou seja, apenas aquelas empresas que não conseguirem atingir sua capacidade total projetada de abate deverão buscar melhoria da sua eficácia. As empresas devem levar em conta que grandes plantas industriais do setor se instalaram no Centro-Oeste, Norte e Nordeste, cujos mercados ainda são abastecidos pela produção do Sul do país. Esses mercados, tão logo sejam abastecidos pelas empresas que se instalaram na área, diminuirão

significativamente a dependência do Sul. É preciso criar alternativas para o aumento do consumo interno, a fim de agregar valores e com isso aumentar o consumo per capita, que hoje está em torno de 29,1kg/anp.

Caso as empresas não façam suas projeções conforme o aumento do consumo, certamente, irão enfrentar os mesmos problemas por que passaram em 2000, excesso de oferta e queda nos preços.